

Ulysses tentará apagar incêndio

27 MAR 1988

CELSON FRANCO
Da Editoria de Política

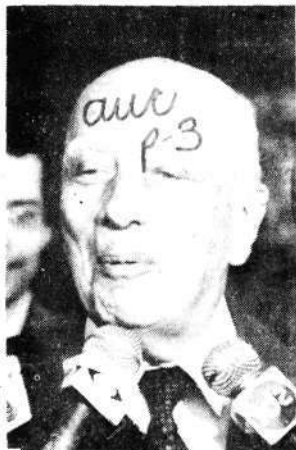
O presidente da Assembléa Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, retorna a Brasília amanhã de manhã, não exatamente para votar as matérias restantes do capítulo II, mas para continuar a tarefa, urgente e fundamental para suas pretensões políticas, de reduzir os efeitos da bomba de fragmentação que explodiu dentro do PMDB.

Volta também para dar exemplo, como presidente da Assembléa, aos demais constituintes, e para patrocinar um entendimento entre as lideranças partidárias, na busca de aperfeiçoar o sistema de governo presidencialista, aprovado na última terça-feira.

Ulysses já marcou, para terça-feira, às 11 horas, reunião com as lideranças partidárias, em seu gabinete. Vão discutir a fusão de algumas propostas, entre elas a do deputado Monoel Moreira, que inclui no sistema presidencialista a figura do primeiro-ministro coordenador.

O deputado Ulysses Guimarães tomou o cuidado de, antes de viajar para São Paulo, na última sexta-feira, expedir telegramas a todos os 559 constituintes, pedindo a sua presença em Brasília a partir de segunda-feira, para dar continuidade às votações do projeto constitucional.

Nem ele, porém, acredita que haverá quorum suficiente para qualquer deliberação. É tradição no Congresso não se votar nas segundas-feiras, por falta de número. Com o feriado da Semana Santa começando na quinta-feira, a previsão é de que a Constituinte



Ulysses: semana difícil

só retomará seus trabalhos no dia 4, ou, mais provavelmente, 5 de abril.

Isso, naturalmente, compromete os cálculos de Ulysses, que pretendia promulgar a Constituição no dia 21 de abril, e que já não tem tanta importância, pois as eleições presidenciais só deverão acontecer a 15 de novembro de 1989.

Ulysses Guimarães já não tem tanta pressa para concluir a Constituinte. Nem acredita que terá votado o projeto de Constituição até abril. Foi o que disse aos dissidentes mineiros, na tentativa de impedir sua saída do partido: pediu-lhes que aguardassem a Convenção Nacional do PMDB que, segundo ele, coincidiria com o final da Assembléa, no mês de junho.

O presidente do PMDB, agora, tem urgência em evitar a sangria provocada pela aprovação — com o auxílio da maioria dos peemedebistas — do sistema presidencialista e do mandato de cinco anos para os futuros presidentes da República.

CORREIO BRAZILIENSE